



## CONDIÇÕES DE LEGITIMAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: O PROBLEMA DA INDUÇÃO<sup>1</sup>

*Remi Schorn*

**INTRODUÇÃO:** Os princípios do racionalismo crítico foram motivados por Hume e formulados por Kant. Eles consistem o desafio de estabelecer a distinção entre conhecimentos científicos e não científicos e sustentar a aposta nos resultados da ciência sem auxílio da indução. Popper considera ter herdado de Kant um problema e colocou-se na obrigação de fornecer uma resposta que implicou configurar uma teoria nova. Em meio à uma grande batalha teórica em que os neo-hegelianos defenderam a manutenção do corpo filosófico fechado e imóvel, como representação da teoria de toda a existência, perfeita e perpétua, e de outro lado os representantes da reacção à essa postura, a demonizar qualquer projecto de busca da totalidade, lá estavam alguns que pensaram a filosofia não como pura, mas enquanto projecto constitutivo da razão. Estes encontraram nas ciências sua interlocução. Por isso foram mal-afamados, tratados pelos neo-hegelianos de inconsistentes por incompletude e, pelos frangmentários, de positivistas por logicismos. A questão que nos orienta é: em um tal universo de disputa, Popper pretendeu estabelecer sua contrapartida ao problema do conhecimento científico de Kant ou apenas inferiu consequências cuja formulação teórica já estava configurada? **MÉTODO:** Abordaremos a situação-problema de Popper que denota um conjunto de princípios, tais como, princípio de transferência, epistemologia evolucionária e teoria dos três mundos, responsáveis por denunciar a ilusão de Kant por considerar a ciência episteme e o conhecimento verdadeiro. **RESULTADOS:** Nosso estudo demonstra que Kant exagerar na atribuição de autoridade à cosmologia de Newton. A ruptura com a concepção de que o conhecimento empírico é livre de problemas implicou uma alternativa concepção falibilista e a deficiência se transformou em qualidade na formulação popperiana. Em síntese ele concebeu que justamente por haver erro na apreensão da realidade é que podemos aprender. O processo através do qual Popper mudou seu interesse da psicologia para a lógica da descoberta foi lento e decisivamente inspirado em Kant. O que tornou esse processo lento e difícil foi um conflito, não como com Kant, um conflito entre mecanismo e teologia, mas entre a psicologia dos processos de descoberta e sua lógica. Os dois elementos tiveram que ser reconciliados. Processos de pensamento encontram-se em relações causais, já seus produtos encontram-se em relações lógicas. **CONCLUSÃO:** Popper entende como objetiva a atividade filosófica cujo objeto é o produto de processos de pensamento, o terceiro mundo e como psicológica ou comportamentalista aquela cujo objeto é o processo de pensamento, segundo mundo, largamente causal, parecendo, contudo, mais científico que a aproximação objetiva. Podemos aprender mais sobre comportamento da produção estudando os produtos, assim como podemos aprender sobre os produtos estudando o comportamento da produção. Podemos aprender mais sobre a heurística e a metodologia e mesmo com a psicologia da pesquisa com o estudo de teorias, e os argumentos oferecidos para e contra eles, que com uma direta e comportamentalista ou psicologista ou sociológica aproximação. Essas ideias são fundamentais para uma objetiva teoria do conhecimento; elas têm espírito kantiano, talvez



mais literalmente do que Popper esperava, e devem ser tidas em mente quando examinamos a aproximação evolucionária em epistemologia.

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional